

A LÍNGUA EM ESTADO DE ARTE EM *INÚTIL MAGIA*: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA NAS LETRAS DE CANÇÕES E POEMAS E FLORENCE WELCH

ANGEL ALVES HILIAN¹; DAIANE NEUMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – hilianalvesangel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daiane_neumann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tendo como pilar principal as discussões propostas por BENVENISTE (1991; 1989), o trabalho aqui proposto se trata de uma pré-projeto de tese que, mesmo estando em sua fase inicial, visa a contribuir para uma discussão que não concebe a linguística de maneira separada da literatura e da arte, uma vez que pensar a respeito destas temáticas a partir da obra *benvenistiana* possibilita uma maneira singular de se analisar a linguagem em uso e a subjetividade que se constitui na e pela linguagem.

Dito isto, inspirada por trabalhos de dissertação de pesquisadoras como VIER (2008), RIZZO (2019) e AFONSO (2023), que abordam a temática da significância em letras de canções, este trabalho, fruto de um pré-projeto de doutorado, visa a relatar os caminhos a serem percorridos para a construção de uma reflexão acerca da significância nos poemas e letras de canções que compõem o livro *Inútil Magia: letra e poesia* (WELCH, 2022), publicado em edição bilingue pela editora *Darkside Books*.

O objeto de estudo escolhido foi publicado em língua inglesa em 2018 pela editora *Penguin*, tendo como título *Useless Magic: lyric and poetry*, sendo o primeiro, e único, livro publicado por Florence Welch, que reúne as letras de todas as canções dos quatro primeiros álbuns da banda indie-alternativa Florence and The Machine, na qual Welch é vocalista, juntamente com poesias, sermões, fotografias e notas escritas a mão pela autora, pequenos rascunhos sobre seus pensamentos e emoções, que se conectam com as letras de suas canções e sua poesia.

Este estudo tem como objetivo principal traçar o percurso a ser percorrido para a construção de uma reflexão que visa a abordar temáticas pertinentes para os campos de estudo da linguística, literatura e arte, a partir de uma de uma noção antropológica da linguagem, tendo como base as reflexões propostas por BENVENISTE (1991; 1989) acerca das questões relacionadas à subjetividade na linguagem e à significância, aliadas à leitura de DESSONS (2006) sobre a obra *benvenistiana*, e à noção de ritmo e a construção de sentido conforme abordados por MESCHONNIC (2007; 2009; 2010), visando a observar de que maneira se dá a construção de significância nos poemas e letras de canções de WELCH (2022), entendendo cada poema e canção como um ato de linguagem único e singular, capaz de gerar efeitos.

2. METODOLOGIA

Levando em consideração a grande diversidade de assuntos e fenômenos que são abordados no decorrer de ambas as obras de BENVENISTE (1991; 1989), a fim de que se possa estabelecer qual será a metodologia aplicada neste estudo que possui como pilar principal as discussões levantadas pelo linguista, é importante ressaltar que o que será feito, inicialmente, será traçar um percurso teórico-metodológico, tendo como base para a sua definição os objetivos específicos da pesquisa a ser desenvolvida.

O percurso teórico-metodológico a partir do qual esta pesquisa será desenvolvida será constituído por um conjunto de textos previamente selecionados apresentados ao longo dos livros *Problemas de Linguística Geral I* e *Problemas de Linguística Geral II* (PLG I e PLG II), concentrados, em sua grande maioria, nas seções de *comunicação* e do *homem na língua*, considerados como pontos-chave para a discussão acerca de questões pertinentes da teoria enunciativa de Benveniste e para o entendimento da temática da significância.

Para nomear, alguns dos textos utilizados para traçar este percurso teórico-metodológico, serão: *Natureza do signo linguístico* (1939), *Observações sobre a função da linguagem na descoberta freudiana* (1956), *Os níveis de análise linguística* (1962/1964), *Estrutura das relações de pessoa no verbo* (1946), *A natureza dos pronomes* (1956), *Da subjetividade na linguagem* (1958), *Semiologia da língua* (1969), *A linguagem e a experiência humana* (1965), *O aparelho formal da enunciação* (1970) e *A forma e o sentido na linguagem* (1966/1967).

Para além da obra *benvenistiana*, as discussões levantadas em obras de autores(as) leitores de Benveniste, como, por exemplo, MESCHONNIC (2007; 2009; 2010), DESSONS (2006), VIER (2008; 2020), RIZZO (2019) e AFONSO (2023) também serão utilizadas para a construção da reflexão e análise propostas neste projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender do que trata a significância, conforme proposta por BENVENISTE (1991; 1989) faz-se necessário resgatar o que diz o autor acerca desta noção. No texto *Semiologia da língua*, ao abordar a temática da significância, o autor estabelece que a língua seria o único sistema capaz de abarcar, de uma só vez, o que é do domínio do semântico e o que é do domínio do semiótico. Desta forma, a língua seria, então, a “significância mesma”, capaz de sustentar todas as possíveis escolhas, combinações e comparações de significação, uma vez que ela funda a possibilidade de “toda troca e de toda comunicação, e também de toda cultura” (BENVENISTE, 1989, p. 60).

Ainda em *Semiologia da língua* o autor, ao comparar diferentes sistemas de signos, apresenta uma reflexão que é de extrema relevância no contexto deste trabalho, ao utilizar como um dos exemplos o sistema que abarca a linguagem artística. O linguista estabelece que “As relações significantes da ‘linguagem’ artística são descobertas NO INTERIOR de uma composição” (BENVENISTE, 1989, p. 60).

A partir desta citação, é possível compreender que as relações de significação em uma composição artística, como é o caso das letras de canções,

ocorrem no interior desta, uma vez que o artista, seguindo critérios que podem ser considerados conscientes ou inconscientes, estabelece a significância, que, por sua vez, é independente de possíveis relações exteriores e que se encontra fora de um conjunto de signos, não podendo ser compartilhada por outras obras.

Assim, com o auxílio das reflexões apresentadas na obra *benvenistiana*, é possível afirmar que o comportamento de um poeta e a forma como ele utiliza a língua é bastante semelhante ao comportamento de compositor enquanto escreve a letra de uma canção. Há uma singularidade tanto na linguagem utilizada pelo artista quanto na linguagem utilizada pelo poeta, uma vez que ambos reinventam a língua a cada poema ou canção escritos.

Embora as palavras utilizadas pelo poeta e pelo compositor sejam as mesmas utilizadas na linguagem de uso ordinário, e em um primeiro momento ainda possuam a significação deste, a linguagem empregada nestes dois estados é distinta da linguagem de uso comum na medida em que a “vontade” empregada pelo autor tanto do poema quanto da canção faz com que estes possuam uma semântica própria e única, pois o poeta e o compositor utilizam a língua empregando sentidos que referenciam e expressam de maneira única o seu mundo interior.

Desta maneira, se pode afirmar que a linguagem empregada tanto no poema quanto na canção é a significação cuja referência é o mundo interior do sujeito, o que é fundamental para a criação de um efeito poético em ambos os casos, o que faz com que a linguagem utilizada pelo poeta e pelo compositor possa ser considerada como “a língua em estado de arte”, pois ela se relaciona com a linguagem de uso comum, mas de maneira distinta de como ocorre no uso ordinário, sendo capaz de evocar uma emoção ao invés de um pensamento, tornando-a, assim, única no universo daquele poema ou canção.

Assim, no contexto deste trabalho, entende-se a linguagem utilizada nas letras de canções e poemas como a língua em estado de arte, ou seja, a língua colocada em uso por esse sujeito que estabelece relações de significação de maneira única e singular.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de um estudo que é fruto de um projeto inicial de tese de doutorado, as conclusões a serem apresentadas dizem respeito ao percurso que será traçado para a construção desta pesquisa, que ainda se encontra em sua fase embrionária, além de uma discussão acerca de como a obra de BENVENISTE (1991; 1989) contribui para estudos que visam a contribuir para a construção de uma discussão que busca aproximar linguística, literatura e arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, D. A. G. **A arte da linguagem**: analisando a construção da significância em letras de canções de Elza Soares. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, 2023.

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Tradução: Maria da Glória Novack e Maria Luiza Neri. Campinas, São Paulo: Pontes, 1991.

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução: Eduardo Guimarães, Marco Antônio Escobar, Rosa Attié Figueira, Vandersi Sant'Ana Castro, João Wanderlei Geraldi, Ingedore G. Villaça Koch. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

DESSONS, G. **Émile Benveniste, L'invention du discours**. França: Éditions IN PRESS, 2006.

MESCHONNIC, H. **La poesia como crítica del sentido**. Marmol-Izquierdo Editores, Buenos Aires, 2007.

MESCHONNIC, H. **Critique du rythme: anthropologie historique du language**. Lonrai, França: Éditions Verdier, 2009.

MESCHONNIC, H. **Poética do traduzir**. Tradução: Suely Fenerich e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Perspectiva, 2010.

RIZZO, A. R. S. **A construção da significância em letras de canções**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, 2019.

VIER, S. **Da Singularidade Na/Da Linguagem Poética: um estudo enunciativo em canções de Chico Buarque**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

WELCH, F. **Inútil magia: letra e poesia**. Tradução de Caroline Brüning. Rio de Janeiro: *DarkSide Books*, 2022.